

Cinéfilos cuidam do Cine Brasília

Os cinéfilos de Brasília também se reuniram em volta de um objetivo comum: defender o Cine Brasília. Foi assim que surgiu a Sociedade Amigos do Cine Brasília (Saci-Brasília) em 1989, como uma entidade forte mas há quase um ano está desestruturada, após a renúncia do presidente e vice-presidente (Reinaldo Domingos e Maria do Rosário Caetano, respectivamente). Ao contrário das demais entidades do gênero, o Saci-Brasília não concorda em ser captadora de recursos.

“Não temos que dar dinheiro para o governo; ele é que precisa nos ajudar a cuidar do patrimônio da cidade”, argumentou o secretário e sócio fundador da Saci-Brasília, Rubens Auto. Segundo ele, no final do ano passado o secretário de Cultura, Fernando Lemos, reuniu todas as entidades da área cultural para falar das dificuldades financeiras do governo e pedir que as mesmas captassem recursos para manutenção dos prédios, museus, teatros e parques. “Foi então que vi a hora de passar o trabalho para frente, pois a função da Saci estava sendo desvirtuada”, completou Rubens Auto.

Segundo o secretário e sócio fundador da Saci-Brasília, tudo começou quando em 1989 a então presidente da Fundação Cultural, Laisa Aderne, anunciou que iria fechar o Cine Brasília por dois meses para a realização de um seminário. “Ora, Brasília é conhecida como a cidade dos auditórios e não iríamos permitir que se fechassem o melhor e mais confortável cinema de Brasília para a realização de seminário”, ponderou Rubens Auto. Foi então que alguns cinéfilos impediram o fe-

LUIZ MARCOS



Cinéfilos se reuniram para impedir o fechamento do Cine Brasília, em 1989

chamento do local e formaram a Saci, para a vigilância permanente.

Comissão — A primeira diretoria da Saci-Brasília foi formada em 1990, período em que o secretário de Cultura era Márcio Cotrim. “Foi a melhor fase, pois ele reconhecia nosso trabalho e nos convidou a cuidar juntos do Cine Brasília”, contou Rubens Auto. Naquela época, ainda segundo ele, foi formada uma comissão de programação para a escolha dos filmes exibidos no cinema, com três jornalistas e a mesma quantidade de membros da Saci. “Com a saída do secretário Márcio Cotrim a coisa esvaziou e tanto a Saci quanto o Cine Brasília começaram a sofrer problemas e ser esvaziado”, argumentou o sócio fundador da Saci-Brasília.

No início de 1992, com a saída do presidente e vice-presidente, Rubens Auto assumiu a Saci-Brasília e passou a defender projetos enviados

para a Secretaria de Cultura, como os da criação de concurso de idéias para aproveitamento de áreas ociosas no Cine Brasília e da volta da sessão infantil aos sábados e domingos. “Aquela área na frente do Cine Brasília somente é aproveitado durante a realização do festival de cinema, mas poderia dar lugar a lanchonetes e lojas”, enfatizou o secretário da Saci.

Em novembro do ano passado, por considerar que a entidade havia “perdido o gás”, Rubens Auto convocou uma assembléia dos sócios e decidiu extinguir o mandato da diretoria, ficando assim o trabalho da Saci em compasso de espera até que nova diretoria seja formada. “Existe um completo desinteresse da Secretaria de Cultura em ajudar a Saci, pois o que eles querem é ser ajudados”, argumentou o sócio fundador, garantindo que ainda este mês convocará nova assembléia para formar outra diretoria para a Saci-Brasília.